NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 10/Ago

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1796| 2017

CNTV e FEVIG repudiam ação criminosa

Federação Interestadual dos Vigilantes RJ DF e GO

Na manhã desta quinta-feira (10), pelegos a mando do patronal, invadiram assembleia realizada pela Federação dos Vigilantes do RJ, DF e GO (FEVIG), localizada na sede do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF).

Pertencentes à Força Sindical, CTB, UGT e Nova Central, o grupo depredou o patrimônio dos trabalhadores em uma tentativa irresponsável e proposital de desestabilizar o movimento. Os invasores além de destruírem a instituição, agrediram trabalhadores e trabalhadoras presentes local.

Não se sabe ao certo o motivo da ação criminosa, entretanto, a CNTV e a FEVIG repudiam o episódio e acreditam que a motivação para a este crime banal se dá único e exclusivamente ao fato da intensa unidade da Confederação, Federação e Sindicato em Brasília. Nossas entidades são reconhecidas pela árdua participação na luta em defesa dos vigilantes e das vigilantes do Brasil.

De acordo com presidente da FEVIG, Moisés Alves da Consolação, as providências para que os culpados sejam responsabilizados e paguem pelo dano moral e patrimonial feitos contra a entidade já estão sendo tomadas. “Sem dúvida nenhuma, estes marginais vieram a mando do patronal. Querem limitar a atuação da nossa Federação. Porém, não aceitaremos nenhum tipo de provocação e toda resposta será feita judicialmente para que paguem pelo prejuízo, e o Boletim de Ocorrência já foi feito”, explica o presidente.

Apesar do imprevisto, assembleia dos trabalhadores foi retomada e transcorreu com sucesso na deliberação de assuntos de interesses da categoria.

Fonte: CNTV e FEVIG

TENTATIVA DE INVASÃO AO SINDICATO DOS VIGILANTES, EM BRASÍLIA

Na manhã desta quinta-feira, a sede do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv), localizada no Conic, foi alvo de uma ação de marginais que tentaram invadir e depredar as instalações do sindicato.

O grupo era formado de sindicalistas, pertencentes à Força Sindical e à CTB, oriundos do Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, Rio de Janeiro e do Amazonas. Do Amazonas, veio um grupo liderado pelo líder de uma suposta federação, chamado Franklim. Eles contaram com o apoio de uma meia dúzia de vigilantes de uma suposta associação também formada por pelegos.

O motivo é claro: os vigilantes do Distrito Federal têm o maior piso salarial do país; jornada de 12 por 36 horas; o mais alto ticket de alimentação; plano de saúde; e não aceitam a modalidade de vigilante horista. Estas condições, a maioria dos estados não tem.

As lutas travadas e as conquistas alcançadas no âmbito do Distrito Federal têm repercutido nos outros estados. Os companheiros vigilantes de outros estados estão cada vez mais se mobilizando para pressionar as direções estaduais, em muitos casos formadas por pelegos, para que lutem por condições semelhantes às encontradas em Brasília.

Justamente esses pelegos se mobilizaram para vir a Brasília para tentar invadir e depredar o Sindicato dos Vigilantes como forma de intimidação.

No momento da invasão à sede do sindicato, estavam centenas de companheiros vigilantes de Brasília presentes na sede e os invasores foram rechaçados e expulsos do Sindicato.

Os invasores estão sendo identificados pela Polícia Civil.

O Sindesv está estudando as ações judiciais necessárias contra essa quadrilha que tentou sujar o nome desta entidade tão importante e respeitada, o Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal.

Deputado CHICO VIGILANTE

BRB abre linha de crédito emergencial e terceirizados recebem atrasados

Diretores durante reunião no BRB

Os trabalhadores terceirizados que prestam serviço nas secretarias de Saúde e de Educação começam a receber os salários a desta quinta-feira (10).

Por iniciativa do deputado e diretor da CNTV Chico Vigilante, o Banco de Brasília concedeu linha de crédito extraordinária às empresas prestadoras de serviço para que os salários possam ser pagos antes do dia 15 de agosto, prazo dado pelo Governo do Distrito Federal."Foi isso o que foi possível fazer. Caso não tivéssemos chegado a esse entendimento, os trabalhadores terceirizados apenas receberiam os salários na terça-feira da semana que vem, dia 15 de agosto", afirmou Chico Vigilante.

A assinatura das linhas de crédito saiu após uma longa reunião de três horas de duração, entre Chico Vigilante; o líder do governo, deputado Agaciel Maia; o presidente do Banco de Brasília, Vasco Cunha de Oliveira; os secretários Sérgio Sampaio (Casa-Civil), José Wilson Porto (Fazenda) e José Flávio de Oliveira (Relações Institucionais); os presidentes de sindicatos Paulo Quadros (Vigilantes) e Isabel Caetano (Sindiserviço) e as empresas contratadas pelas secretarias.

Na prática, o BRB vai adiantar cerca de R$ 50 milhões referentes à folha de pagamento das secretarias de Saúde e de Educação que somente seriam pagos pelo governo no próximo dia 15. Quando o GDF tiver fluxo de caixa no dia 15 e transferir os recursos para as empresas, a dívida com o BRB será quitada.

Negociações

As negociações começaram ontem, quando surgiram informações do prolongamento do atraso no pagamento dos terceirizados. O deputado Chico Vigilante conseguiu o agendamento de audiência na manhã desta quarta-feira com o Governador Rodrigo Rollemberg, as empresas e sindicalistas.

No encontro, o governador afirmou que o governo não teria como arcar com o pagamento das empresas não antes do dia 15 deste mês, prazo em que o caixa do governo será abastecido com as entradas de impostos. Chico Vigilante, então, fez a proposta de empréstimo do BRB às empresas como forma de antecipação de receitas. A proposta foi aceita e o governador marcou reunião de trabalho com o presidente do BRB para o horário das 15h, na sede do banco.

Ainda na noite desta quarta, Chico Vigilante vai se reunir novamente com o governador para tratar de estratégias, no âmbito da Câmara Legislativa, para que essa situação de atraso do pagamento dos salários dos terceirizados não se repita todos os meses.

Fonte: Portal Chico Vigilante

Vigilantes são rendidos e têm armas e coletes roubados

Ufes em Maruípe (Foto: Reprodução/ TV Gazeta)

Criminosos renderam e assaltaram dois vigilantes do campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Maruípe, Vitória, na manhã de quarta-feira (9).

Os três homens armados estavam vestidos com coletes à prova de balas do Exército e conseguiram fugir. Eles invadiram o Centro de Ciências da Saúde (CCS) por volta das 7h40 e roubaram armas e equipamentos de segurança dos dois agentes, que trabalham para uma empresa terceirizada. Seguranças federais da universidade estiveram no campus e disseram que o roubo foi registrado pelas câmeras de segurança.

Esta é a segunda vez, em um ano, que criminosos roubam armas de vigilantes no local.

Funcionários e alunos do campus dizem que se sentem inseguros, principalmente, após o corte recente de verbas e reclamam que o número de seguranças na universidade diminuiu.

Ufes

A Gerência de Segurança e Logística da Ufes disse que foram roubadas as armas dos vigilantes, os coletes à prova de balas e o rádio de comunicação.

Os assaltantes estavam em um carro modelo Punto de cor preta e, ao serem comunicados, os seguranças da Ufes acionaram a Polícia Militar.

O departamento ainda informou que os vigilantes foram à delegacia para realizar o Boletim de Ocorrência e as imagens da ação do assalto estão à disposição da Polícia Militar.

A Gerência de Segurança destacou que, além de vigilantes próprios e terceirizados, o campi da Universidade contam com um sistema de 415 câmeras que funcionam por 24 horas. Por questões de segurança, a Gerência não diz quantos seguranças atuam na Ufes.

Fonte: G1

Após morte de vigilante, servidores fazem abaixo-assinado em maternidade no Acre

Segurança foi morto em serviço (Foto: Anny Barbosa/G1)

Assustados com os casos de violência em Cruzeiro do Sul, no Acre, servidores da maternidade da cidade fizeram um abaixo-assinado pedindo mais segurança no local. No documento, os funcionários se dizem preocupados com a falta de controle da entrada de pessoas no hospital.

Além disso, alegam que, após a morte do vigilante José Francisco Constantino da Costa, abordado e morto a tiros com a própria arma durante o plantão, os vigilantes estão indo trabalhar desarmados.

O documento, que deve ser entregue para a direção do hospital ainda esta semana, pede ações que reforcem a segurança na unidade.

Relembre o caso

O vigilante José Francisco Constantino da Costa, de 36 anos, foi morto com três tiros na noite de 26 de julho, na Maternidade de Cruzeiro do Sul. De acordo com o delegado que apurou o caso, Alexnaldo Batista, o crime foi tratado como latrocínio, pois os criminosos roubaram a arma da vítima. Constantino foi morto com dois tiros no tórax e um no braço.

Fonte: G1

Fala CNTV:

"A Confederação lamenta a morte de mais um companheiro, vítima da violência. É fundamental a valorização do trabalho para que os vigilantes possam exercer suas funções com segurança e dignidade."

Febraban foge de audiência pública sobre ataques a bancos

Dias representou o sindicato no debate

Numa audiência pública que aconteceu segunda-feira (07), na Assembleia Legislativa, foi debatido o assunto dos ataques a bancos com explosivos. Estavam presentes todos os setores envolvidos, Polícia Federal, Polícia Civil, Brigada Militar, Exército, Sindivigilantes do Sul, Instituto Geral de Perícias, deputados e outros. Menos os principais interessados, os bancos.

Como já aconteceu outras vezes, quando precisa se explicar para a sociedade, a Febraban não apareceu, não mandou representantes, e foi duramente criticada por isso. O deputado Ronaldo Santini, que propôs a audiência pública, afirmou que não há justificativa para a ausência dos bancos num debate tão importante. No mesmo dia, segunda-feira, duas agências foram atacadas com explosivos no Estado.

Desrespeito

"Os bancos são as principais vítimas em termos materiais e, no momento que foram reunidas as representações de toda a segurança pública no Parlamento, incluindo o Exército, é lastimável que não tenha havido a presença de um integrante sequer daquela federação, em total desinteresse e, mais, desrespeito para com esta Comissão e para com a Assembleia", afirmou Santini.

Segundo ele, essa atitude dá margem para enquadramento da Febraban em associação ao crime: "Quem se omite, também colabora. A ausência nos leva a crer que não há preocupação com os acontecimentos no Estado, e, se não estão preocupados, estão coniventes", disse. Outro deputado, Frederico Antunes (PP), pediu uma moção de repúdio à Febraban, por fugir do debate.

Lei 24 horas

Representando o Sindivigilantes do Sul, o presidente Loreni Dias afirmou que a luta dos vigilantes é pela vida, enquanto os bancos retiram pessoal da segurança para cortar custos. “Até quando veremos as comunidades com medo e as pessoas transformadas em escudos humanos?”, indagou Dias. Ele informou aos presentes que a lei da vigilância armada 24 horas nas agências bancárias já é lei em 33 municípios, mas os bancos não estão cumprindo a legislação.

Fiscalização do Exército

O comandante da 3ª Região Militar, general Valério Stumpf Trindade, explicou o trabalho do Exército como órgão responsável pela fiscalização de armamentos, munições e explosivos em território nacional. Segundo ele, é na execução de explosões nas pedreiras, por exemplo, que são mais fáceis de ocorrer os desvios de explosivos, ou em ações isoladas dos blásters, que são os profissionais encarregados dessa atividade.

Segundo o general, no primeiro semestre de 2017 circularam no RS mais de duas mil toneladas de explosivos, tendo sido usados cerca de 60 quilos em ações criminosas, ou seja, apenas 0,003% do total: “Este pequeno potencial, porém, é considerável em termos de estragos”, afirmou. Ele acredita que mudanças na legislação poderão melhorar a ação da fiscalização desses materiais. O general defendeu, por exemplo, um mecanismo que inutilize completamente as cédulas em caso de explosão dos caixas eletrônicos.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Leidiane Souza
Diagramação: Leidiane Souza

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF